

Carlos Roberto Antunes dos Santos (1945 – 2013)

O professor Carlos Roberto Antunes dos Santos nasceu em Porto Alegre, no dia 23 de janeiro de 1945 e faleceu em Curitiba, no dia 10 de julho de 2013, aos 68 anos, por complicações cirúrgicas.

Gostaria de dividir esta homenagem a nosso ex-presidente da ABPHE (1999–2001) em três partes. Na primeira, falar de sua vida pessoal, na segunda de sua contribuição acadêmica e na terceira, de sua contribuição enquanto dirigente institucional.

Na **vida pessoal**, foi casado com Roseli Rocha dos Santos, com quem teve três filhos e três netos. Na homenagem feita pelos filhos na missa de sétimo dia ficou claro que uma de suas características era organizar almoços e jantares com a família e amigos. Tal comportamento estava vinculado ao fato de ele não ser apenas um estudioso da história da alimentação, mas também um bom cozinheiro, assim como um bom gourmet. Conhecia e gostava de bons vinhos, tanto estudando sua origem e as empresas que os desenvolveram, como experimentando-os com os convidados.

Outro aspecto destacado pelos filhos foi em relação às viagens. Tanto no Brasil como no exterior proporcionou à família muitas viagens e descobertas, desde coisas simples, a exemplo de uma flor à beira da estrada, como o conhecimento dos grandes museus, o paladar das comidas, o gosto pelas descobertas de novidades históricas, culturais, costumes, comportamentos.

A diversão em família, no dia a dia, era outra entre suas atividades prediletas, sobretudo na praia onde convivia com filhos, genros e netos. Ele e esposa construíram uma casa em Piçarras, Santa Catarina para onde viajavam com frequência.

Além disso, a convivência com os amigos foi destacada por todos. Vários depoimentos mencionaram este aspecto. Alguns falaram da participação na vida social, com destaque para seu jogo preferido, o futebol.

Sempre jogou bola com os amigos e também destacou-se como torcedor. No velório, estavam expostas tanto a bandeira do Atlético Paranaense como a da Academia Paranaense de Letras.

Gostava de reunir, com regularidade, os amigos em sua casa. Como boa parte deles era da universidade, a conversa girava em torno das atividades profissionais, mas também para a degustação de bons e novos pratos, de bons e diferentes vinhos, boas e diferentes cervejas, boas e novas sobremesas...

De minha parte, conheci melhor o Carlos durante o curso de mestrado em História Econômica na Universidade Federal do Paraná (1991-1993). Ele foi um dos melhores professores do curso e, além disso, um ótimo conselheiro na discussão, elaboração e defesa da dissertação. Não foi meu orientador oficial, mas o que mais contribuiu com meu trabalho.

Em seguida, visitou-me em Paris, durante o doutorado, incentivando-me a defender logo a tese, assim como à minha mulher para depois darmos nossa contribuição na Universidade Federal do Paraná. Na volta ao Brasil insistiu para que fizéssemos concurso e depois, sempre que nos encontrava, perguntava do trabalho, das pesquisas, das publicações e da vida em nossos respectivos departamentos.

Esta preocupação com os amigos e a universidade permeou toda sua trajetória. Um mês antes do falecimento, para mostrar que ambas as atividades eram permanentes, visitou uma das filhas que mora em Paris e, na ocasião também estive na casa de meu compadre, professor da Universidade Federal do Paraná, que fazia seu pós-doutorado. Na visita, combinou com a mulher dele que a ajudaria a fazer mestrado na área da história da alimentação, uma vez que ela leciona este tema em faculdades particulares.

Por fim, a última vez que ele e a esposa estiveram em casa foi durante a celebração de nossas bodas de prata, em 2012. Na ocasião, homenageamos três pessoas que foram fundamentais nestes nossos 25 anos de casados. Um dos homenageados foi o casal, por diversos motivos, sendo o principal, a contribuição que deram para possibilitar nossos doutorados na Sorbonne, assim como o incentivo para entrarmos na Universidade Federal do Paraná.

Para resumir, teve uma vida pessoal destacada com a família, com os amigos, com a universidade. Nas três situações, é lembrado por todos, com muita saudade e carinho.

Sua **contribuição acadêmica** é o segundo destaque desta homenagem. O professor Carlos Antunes formou-se em História pela Universidade Federal do Paraná em 1966. Em seguida, fez seu mestrado na mesma instituição, tendo a professora Cecília Maria Westphalen (uma das pioneiras do Brasil em História Demográfica, apesar de ter dedicado a maior parte de seu tempo à História Econômica) como orientadora. Sua dissertação intitulou-se: *Preço de Escravos na Província do Paraná*, e o título de mestre foi obtido em 1974.

A formação continuou com o doutorado em História, defendido na Université de Paris X, em Nanterre, na França, em 1976. Seu orientador foi o Frédéric Mauro, um dos primeiros doutorandos de Fernand Braudel e um dos grandes historiadores econômicos franceses. Na tese, intitulada *Economia e Sociedade Escravista no Paraná (1853-1888)*, o professor Carlos aprofundou seus estudos sobre a escravidão. Tanto sua dissertação como a tese tornaram-se trabalhos de referência para quem busca entender a contribuição da mão-de-obra escrava para a economia paranaense.

Em 1986 concluiu seu estágio de Pós-Doutorado na Université Sorbonne Nouvelle Paris III, também em História, nas dependências do Instituto de Altos Estudos da América Latina. Em seguida, com a tese intitulada: *Alimentar o Paraná Província*, defendida em 1992, tornou-se Professor Titular na Universidade Federal do Paraná.

Na sua carreira acadêmica, atuou no ensino de graduação, de pós-graduação, assim como na produção científica. Deu uma grande contribuição na formação de novos pesquisadores-professores, orientando 32 dissertações de Mestrado e 14 teses de Doutorado (quando faleceu tinha dois orientandos de mestrado e dois de doutorado). Apesar de ser historiador econômico, seu destaque nos últimos anos esteve voltado para a história da alimentação. Analisando os assuntos tratados nas dissertações e teses, este é o tema predominante, sobretudo nos últimos trabalhos orientados.

Aliás, uma das contribuições do professor Carlos foi criar e liderar o Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Cultura da Alimentação (CNPq), divulgado através do site <www.historiadaalimentacao.ufpr.br>. Foi a partir deste grupo e, interagindo com os demais participantes, mestrandos e doutorandos, que levou adiante as orientações no Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, assim como suas últimas pesquisas.

Seu trabalho acadêmico também foi destaque na produção de artigos científicos. Publicou em revistas nacionais e internacionais 22 artigos. Novamente, os primeiros refletem sua temática de pesquisa relacionada com a escravidão e depois, aos poucos, vão migrando para a questão da alimentação. Alguns trabalhos destacaram-se como: *Alimentação e seu lugar na história: Os tempos da memória gustativa*. História. Questões e Debates, v. 1, p. 11-31, 2005 e *Por uma história da alimentação*. História. Questões e Debates, v. 14, p. 154-171, 1997. Neles, Carlos traça todo um programa para o desenvolvimento de pesquisas na história da alimentação, do gosto, dos hábitos alimentares, dos pratos preferidos em cada cozinha nacional, assim como das instituições e/ou empresas que atuam na área alimentar.

Entre os textos publicados em revistas internacionais, merecem destaque: *Mélanges offerts à Frédéric Mauro*. Lisboa-Paris: Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, v. XXXIV. Revista da SBPH, v. 1, p. 103-104, 1997; *La politique économique et sociale de l'empire brésilien à l'égard des provinces: Le cas du Paraná*. Documents de Recherche du Credal, v. 1, p. 59-83, 1983. Com estes textos ele homenageia seu orientador de doutorado e colega, porque por várias vezes o professor Frédéric Mauro lecionou minicursos no programa de pós-graduação em história da Universidade Federal do Paraná e, ao mesmo tempo fala da política econômica de seu estado, o Paraná.

Nos textos; *L'économie et la société esclavagiste au Paraná (Brésil) - de 1854 a 1887*. Revista Caravelle, 1980 e *L'économie et la société esclavagiste au Paraná (Brésil) de 1854 a 1887*. Cahiers des Amériques Latines, v. 1, p. 101-111, 1979, ele presta conta, resume e divulga no exterior suas pesquisas relacionadas ao tema da escravidão.

Como todos sabemos, além de artigos, os historiadores gostam de publicar livros. O Carlos não foi diferente. Publicou 3 livros e 6 capítulos de livros. Os livros são: i) *História da Alimentação no Paraná*. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007. 183 p.; ii) *Vida material e econômica*. Curitiba: SEED, 2001. 96 p. iii) *História da Alimentação no Paraná*. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995. 190 p. Na história da alimentação no Paraná ele resgata o modo de produção e a forma de comercialização dos primeiros imigrantes estrangeiros que se estabeleceram a partir dos arredores de Curitiba e contribuíram para alimentar a população paranaense. O livro dedicado à vida material e econômica faz parte de uma

coletânea da Secretaria da Educação do Paraná, que foi distribuída a todos os professores das escolas públicas para que eles mesmos e os alunos pudessem compreender melhor o estado. Por fim, seu terceiro livro reflete e divulga os primeiros resultados da sua nova área de atuação que era a história da alimentação.

Publicou ainda 23 textos em revistas e jornais de grande circulação, sempre buscando prestar contas das pesquisas desenvolvidas na universidade pública e respondendo às curiosidades dos leitores em temas relacionados com a alimentação, seus gostos, suas histórias, seus detalhes.

Em sua vida enquanto **dirigente institucional**, o professor Carlos também fez diversas contribuições.

Ao longo de seu percurso ocupou vários cargos no âmbito acadêmico e universitário, tais como Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretor do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Entretanto, o cargo mais emblemático assumido pelo Carlos talvez tenha sido o de Presidente da Associação dos Professores da UFPR, no início dos anos 1980, numa conjuntura ainda marcada pela sombra da ditadura e pelo medo às vozes dissidentes.

Carlos Antunes foi Reitor da Universidade Federal do Paraná entre 1998 e 2002. Seu mandato destacou-se pela introdução das atividades de Educação a Distância na UFPR, assim como o incentivo permanente à criação de novos programas de pós-graduação e de outros centros e núcleos de pesquisa. Engendrou, ainda, a campanha que transformou, com o apoio da comunidade acadêmica e da cidade, o prédio histórico da UFPR em símbolo de Curitiba.

Fazendo parte de suas atividades na universidade, também foi Membro da Comissão de Implantação da Universidade Federal de Integração Latino Americana – UNILA – Portaria n. 43, publicada no DOU de 18 de janeiro de 2008.

No âmbito das representações nacionais, foi presidente da ANDIFES entre 2001 e 2002, Secretário de Educação Superior do MEC-SESU entre 2003 e 2004. Foi na sua gestão na SESU, em 2004, que se implantou em todo o país o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), fato do qual o Carlos muito se orgulhava. Foi membro do Conselho Nacional de Educação (2003-2004) e do Conselho Superior da CAPES (2003-2004). Em 2012 fez parte da comissão de avaliação dos programas de pós-graduação em História, da CAPES.

Era membro da Academia Paranaense de Letras, ocupando a cadeira n. 38. Demonstrando sua capacidade de liderança e comprometimento com as instituições, foi eleito Vice-Presidente da Academia para a gestão 2013–2014.

Era representante da Universidade Federal do Paraná junto à Chaire Internacional da UNESCO “Salvaguarda e Valorização dos Patrimônios Culturais Alimentares”. Esta Chaire foi concedida à Universidade Federal do Paraná e às Universidades de Tours (França), Beirut (Líbano), Kénitra (Marrocos), Niamey (Nigéria), Hong Kong (China) e Pondichéry (Índia).

Por fim, gostaria de destacar que entre 2000 e 2008 o professor Carlos recebeu 17 títulos e homenagens, com destaque para o 16º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia (2001), área de Ciências Humanas, oferecido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná.

Luiz Carlos Ribeiro, um de seus muitos amigos disse que poderia falar de um “arco-íris de amigos cultuado pelo Carlos. Por exemplo, nos almoços que animava a turma de sua gestão como reitor, ao longo de mais de dez anos. No último encontro, fortuitamente em sua casa, não poderia ser outro o prato sugerido pelo Carlos: uma reinterpretação caipira do *bouef à la bourguignonne*. No lugar da batata, o pinhão das araucárias. É a academia retornando à cozinha”.

É a este homem sensível com a sua família e amigos; professor exigente, formador de novos pesquisadores, criador e divulgador de conhecimento via artigos, livros, sites; engajado no avanço institucional, exercendo diferentes cargos públicos; ex-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica, na gestão 1999 a 2001, que peço a todos uma salva de palmas em sua homenagem.

*Armando Dalla Costa**

Juiz de Fora, 9 de setembro de 2013.

* Professor no Departamento de Economia da UFPR e Presidente da ABPHE (gestão 2011–2013).